

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

O BULLYING: UMA VIOLÊNCIA SILENCIOSA

Autora: Luciana Jennifer Candida de Farias Souza

Orientadora: Profª. Esp. Tatiane Ferreira Garcia

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

O BULLYING: UMA VIOLÊNCIA SILENCIOSA

Autora: Luciana Jennifer Candida de Farias Souza

Orientadora: Profª. Esp. Tatiane Ferreira Garcia

“Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia”.

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Mestra Chayene Hackbarth

Prof^o Mestre Francisco Leite Cabral

ORIENTADORA

Prof^a Esp. Tatiane Ferreira Garcia

AGRADECIMENTO

Meus sinceros votos de

Agradecimentos

A minha querida orientadora prof^a Tatiane Ferreira Garcia por sua paciência e confiança em mim, por não somente me orientar, mas também por me incentivar na conclusão deste trabalho.

Gostaria de agradecer a todos os meus amigos da faculdade, em especial meu amigo Edi Ronei Anacleto que esteve comigo não somente no ensino superior, mas também no ensino fundamental e ensino médio, as minhas amigas Jussineyde Campanharo e Elis Arouche por todos os momentos que estivemos juntas, pelas brincadeiras e momentos de desafios que tivemos que enfrentar.

Agradeço em geral a todos os professores do curso, que forem essenciais para a minha formação acadêmica. Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

A Deus, pois, sem ele eu não teria força para essa longa jornada, ele que esteve presente nos momentos mais difíceis e nos momentos mais felizes da minha vida.

A minha mãe Nair e ao meu pai Lazaro por me dar conselhos e incentivos nas horas de dúvidas e de incertezas. Ao meu esposo Emerson Fernando por aturar meus choros e desabaços nas horas de raiva.

Enfim a toda minha família que, com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

“Paulo Freire”

RESUMO

Este trabalho traz a real dificuldade que muitos alunos vêm enfrentando em relação ao bullying e ao cyberbullying na sociedade atual, enfatiza o que é o bullying e quais as consequências dessa violência para a vítima e para o agressor. Através das pesquisas bibliográficas, pode-se perceber que bullying age minunciosamente através de agressões que difamam e intimidam a vítima causando transtornos psicológicos e algumas vezes consequências mais graves como agressão física, tanto do agressor para a vítima, como da vítima para o agressor. O trabalho visa colocar algumas das características e personalidades dos agressores e das vítimas do bullying e do cyberbullying, o porque essa violência acontece, quais são os motivos e quais são as principais consequências não só para o aprendizado da criança ou adolescentes, mas também para a vida e o seu desenvolvimento entre a sociedade. No trabalho também vem sendo destacados algumas atitudes que professores, pais e sociedade devem tomar em relação a essa violência, priorizando sempre o diálogo entre pais e filhos e professores e alunos. Para auxiliar na elaboração do trabalho contou-se com a ajuda de renomados autores como, Cleo Fante, Maria Aparecida Alkimim, Antônio Clemente entre outros que colaboraram para a conclusão deste trabalho, para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado somente a pesquisa bibliográfica.

Palavras – Chave: Bullying, Cyberbullying, Violência.

ABSTRACT

This work brings real difficulty that many students are facing in relation to bullying and cyberbullying in today's society emphasizes what is bullying and what the consequences of such violence for the victim and the aggressor. Through bibliographical research, one can realize that bullying acts minutely through aggression that defame and intimidate the victim causing psychological disorders and sometimes more serious consequences such as physical aggression, the aggressor to the victim as the victim to the perpetrator. The work aims to put some of the characteristics and personalities of bullies and victims of bullying and cyberbullying, why this violence happens, what are the reasons and what are the main consequences not only for the learning of children and adolescents, but also for life and development of society. At work is also being highlighted some attitudes that teachers, parents and society should take in relation to this violence, always giving priority to dialogue between parents and children and teachers and students. To assist in the preparation of the work was with the help of renowned authors as Cleo Fante, Maria Aparecida Alkimim, Antonio Clemente and others who contributed to the completion of this work, for the development of the work was only used the bibliographical research.

Key - words: Bullying, Cyberbullying, Violence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BULLYING: UMA VIOLÊNCIA SILENCIOSA	12
2.1 VÍTIMAS	15
2. 2 AGRESSORES	18
3 A TECNOLOGIA A RESPEITO DO BULLYING - CYBERBULLYING	21
4 A INFLUÊNCIA DO BULLYING NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE ATUAL	24
4. 1 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING	25
5 METODOLOGIA	29
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho, traz como assunto principal o bullying na sociedade e principalmente no ambiente escolar, destacando ainda o que é o bullying, quais são suas características e quem são os autores e as vítimas dessa violência.

O bullying vai muito além do que uma simples brincadeira de apelidos indesejáveis, é uma violência que atinge tanto fisicamente, através de agressões, como psicologicamente, algo que atinge o comportamento e suas atitudes perante a sociedade, a convivência, a interação e comunicação, deixando-as com grandes consequências em relação a vida em sociedade e no desempenho e aprendizagem escolar.

O trabalho apresenta as características e comportamentos dos agressores e das vítimas, como identificar os participantes dessa violência na sociedade e no ambiente educacional, já que essa violência acontece minunciosamente entre os participantes, ficando assim difícil de ser percebida pelos professores, pais e sociedade.

Os personagens dessa violência vão além dos agressores e das vítimas, no bullying se encontram os espectadores, geralmente são aqueles que assistem a violência e são classificados por três tipos, o espectador passivo, o ativo e o espectador neutro, cada um com comportamentos e atitudes diferentes.

As vítimas também são divididas em três tipos, são as vítimas típicas, as provocadoras e as neutras. O trabalho também traz a diferença do comportamento entre meninas e meninos ao se tratar do bullying. Através das pesquisas e estudos realizados percebe-se que, a maior parte dos agressores do bullying são os meninos.

Nos últimos anos o nível de violência escolar vem aumento exageradamente, porém não se sabe ao certo o porquê desse aumento descontrolado, as mídias já não mostram mais os acontecimentos, mas por meio de sites como internet vemos frequentemente vídeos que mostram explicitamente o ato de violência, principalmente violências relacionadas ao bullying.

Acontecimentos que eram vistos somente em cidades grandes como capitais, passam a acontecer também em cidades pequenas, já foram registrados

casos por exemplo de violência de bullying que terminou em violência física causando até a morte de muitos jovens e adolescentes, a vítima se sente retraída e se isola da sociedade, com isso ela começa a ter pensamentos negativos e pretensões de se suicidarem para acabar de vez com o sofrimento.

Um das grandes consequências do bullying no ambiente educacional é a evasão escolar que infelizmente ainda vem acontecendo nos últimos anos, a vítima com medo de enfrentar o agressor se isola do ambiente social, não só escolar, mas também familiar e se tranca em uma escuridão, muitas vezes acabam entrando em depressão profunda.

O objetivo principal desse trabalho é exatamente tentar identificar quais são as causas e as consequências dessa violência chamada bullying, possibilitar algumas sugestões para que ao menos se possa minimizar este fato que vem ocorrendo no contexto escolar. Outro importante objetivo é identificar as características tanto do agressor quanto da vítima e quais são as violências que são consideradas bullying e cyberbullying.

O bullying está presente nas maiorias das escolas seja ela, pública ou privada e não está ligada somente a agressões verbais, mas também agressões físicas, causando problemas psicológicos e até violência mais graves. Para poder amenizar este conflito o professor tem o trabalho de agir através do diálogo e compreensão do fato, para que este problema acabe dentro da sala e não continue fora e nem envolvendo mais pessoas, como pais ou responsáveis.

O trabalho também traz o cyberbullying, uma violência que acontece por meio das ferramentas tecnológicas e aplicativos como o Facebook, Whats App entre outros. O cyberbullying tem a mesma função do bullying que é denegrir e humilhar a vítima, porém essa violência é realizada através da internet, o que acaba sendo muitas vezes pior do que o próprio bullying, pois a internet é uma ferramenta pública e pode ser visível por milhares de pessoas.

Para a elaboração do trabalho utilizou-se livros com autores renomados e com assuntos relacionados ao tema, como Cleo Fante, com o livro Fenômeno Bullying - como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz, livro esse muito usado para a elaboração do trabalho, também o livro Mentres perigosas de Ana

Beatriz Barbosa da Silva e Vigotski com o livro, Formação social da mente, entre outros autores que contribuíram e ajudaram na pesquisa desenvolvida.

2 BULLYING: UMA VIOLÊNCIA SILENCIOSA

No ambiente escolar encontramos grandes oportunidades para o desenvolvimento do pensamento e da vida em sociedade, desenvolvimentos esses que o aluno levará para toda a vida. Segundo Odália (1958) o mundo está em constante transformações e com elas vem também alguns desprazeres como a violência que está evidenciada na sociedade contemporânea, algumas dessas violências acontecem por conta do grande processo de evolução e adaptação do homem ao meio.

Apesar dessas grandes transformações que vem acontecendo na sociedade como a tecnologia, cultura, linguagem e outros, a violência vem desde os tempos primórdios até a história da civilização, a violência estará sempre presente na vida, pois viver em sociedade foi sempre um viver violento (ODÁLIA, 1958, p. 13).

Violência é toda forma investida, ataque, assalto, provocação, hostilidade, ofensa, acometimento, abandono, exploração, golpe, insulto, gesto, assédio, conduta com intuito destrutivo (e muitas condutas sem esse intuito, como as necessárias à constituição do sujeito, sendo exemplos inúmeros interditos paternos necessários a essa constituição) capaz de causar sofrimento, dor, constrangimento ou sensação desagradável. (ANDRADE, 2007, p. 6).

Percebe-se que, para o autor, a violência é qualquer ação que cause algum prejuízo para o agredido, tanto fisicamente como psicologicamente, acaba causando um certo desconforto para a pessoa violentada e para o agressor um sentimento de superioridade ou de vingado, ou seja, sentimento de dever cumprido.

De acordo com as autoras Alkimin Aparecida e Alkimin Nascimento (2012) existem várias formas de violência que assombram a sociedade, são elas:

Violência física ou material: agressão através da força contra uma pessoa ou um grupo, são atos agressivos constituído de socos, tapas, chutes, esfaqueamento, tiros, empurrões etc. Violência psicológica ou moral: caracterizada pelo poder, ameaça, opressão, perseguição e outras omissões que são usados gestos e palavras resultantes de malefícios ao desenvolvimento físico e mental do violentado (ALKIMIN Aparecida, ALKIMIN Nascimento, 2012, p. 30).

De acordo com as autoras, a violência física é aquela que deixa marcas nas vítimas, causadas pelos vários tipos de agressões que o agressor efetua sobre a

vítima, já a violência moral ou psicológica é aquela que não deixa marcas corporais, mas causa transtornos psicológico do agredido, medo ou sentimento de incapacidade.

A violência é transmitida de duas formas, a física e a psicológica para o Ministério da Saúde (2001), a violência física consiste em ferir através da força, podendo usar instrumentos ou armas para causar ferimentos internos como hemorragias e fraturas ou externo, cortes e hematomas.

A violência psicológica segundo o Ministério da Saúde (2001) é uma agressão que causa danos a autoestima da vítima, é realizada através de ameaças, humilhações, discriminação e outros comportamentos que atrapalha o desempenho da pessoa agredida. A violência psicológica é a mais difícil de ser reconhecida e por isso é conhecida como uma violência silenciosa.

Dentre as modalidades de violência, é a mais difícil de ser identificada. Apesar de ser bastante frequente, ela pode levar a pessoa a se sentir desvalorizada, sofrer de ansiedade e adoecer com facilidade, situações que se arrastam durante muito tempo e, se agravadas, podem levar a pessoa a provocar suicídio. (BRASIL, Lei Nº 13. 185, 2001)

Das muitas violências que são vivenciadas no ambiente escolar a que chama mais atenção é o bullying, considerada uma violência silenciosa pois, suas vítimas sofrem caladas, conforme Silva (2010) o bullying é a violência que beneficia os mais fortes e silencia o mais fraco, ela atinge a pessoa e agride de diversas forma e que acarretam consequências para toda uma vida, se não tratada de maneira correta.

O bullying não é algo recente o primeiro professor que observou e percebeu o bullying foi Dan Olweus que começou seus estudos na universidade de Bergen em Noruega no ano de 1978. Seus estudos obtiveram excelentes resultados, porem somente após três suicídios de crianças com a idade de 10 a 14 anos foi instituído a campanha Anti-Bullying nas escolas. Para Voors (2000):

Ele encontrou benefícios para todos os alunos quando o programa antibullying reduziu o comportamento agressivo na escola. Não só uma redução de bullying leva a um menor incidente de violência, mas a moral escolar foi elevada, a evasão escolar foi reduzida, e o desempenho acadêmico geral melhorou (VOORS, 2000, p. 29)

Fante (2005) considera o bullying uma violência silenciosa, pois as vítimas sofrem em silêncio, por sentirem vergonha de se expressarem e medo do agressor, com isso as vítimas passam a sofrer psicologicamente, através de pensamentos negativos, medos, fobias e dificuldades para se relacionar.

O bullying não é qualquer insulto ou palavrões passageiros, como simples brigas entre colegas ou professores, para ser caracterizado bullying são necessários três ataques contra a mesma pessoa durante o ano (FANTE, 2005, p. 28)

Constantini (2004) define o bullying sendo um comportamento agressivo, agindo através de atitudes físicas, verbais e psicológicas. Pode ser exercida individualmente ou em grupos de pessoas que são conhecidos como intimidadores e tem o papel de violentar a vítima escolhida.

As autoras Alkimin Aparecida e Alkimin Nascimento (2012) destacam que, o bullying deve ser considerado uma das maiores mazelas escolares, ou seja, aquilo que fere, causa dor e desgosto, pois a partir dessa agressão a escola passa a se tornar um ambiente de medo e desrespeito a pessoa agredida, fazendo com que os alunos passem a rejeitá-la e a partir disso o agredido perde o desejo de frequentar a escola e passa a ter dificuldades no aprendizado.

A expressão *bullying* surgiu na Inglaterra e tem origem no verbo *to bully*, que significa tratar com grosseria, desumanidade ou tirania, aterrorizar e amedrontar. Assim, manifesta-se o fenômeno através de atos, atitudes, gestos e palavras dirigidos a pessoa do outro, revelando um comportamento violento ou agressivo no ambiente escolar, tornando-o hostil e degradante. O nome *bully* indica o indivíduo valentão, tirano, autoritário, brigão, aterrorizador (ALKIMIN Aparecida, ALKIMIN Nascimento 2012, p. 36-37).

Para Clemente (2008) o bullying é caracterizado através de atitudes intencionais repetitivas, ou seja, feito de propósito e repetido por várias vezes. Tem como objetivo abalar a vítima e desanimá-la, é um fenômeno que acontece em lugares sociais e acabam afetando a todos ao redor.

Pode se perceber que o bullying se manifestas na maioria das vezes em forma de agressão moral, o agressor se sente autoritário, amedrontando e aterrorizando a pessoa agredida, porém o bullying não está presente somente na agressão moral, mas também física e material, como relata Cleo Fante:

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotada por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying (FANTE 2005, p. 28-29).

Portanto, o bullying se define através de qualquer ato vexatório, que vem humilhar e constranger uma pessoa de forma violenta, degradante é uma agressão prolongada que vai contra a dignidade e integridade física e psíquica de uma determinada pessoa. O bullying tem como objetivo denegrir, humilhar, constranger e causar um sofrimento intenso, fazendo-se com que o agredido se exclua do meio social e de convivência (ALKIMIN Aparecida; ALKIMIN Nascimento, 2012).

Lopes (2005) classifica o bullying em três tipos, bullying direto, indireto e o cyberbullying. O bullying direto trata da agressão física, ameaças, apelidos, insultos e roubos, já o bullying indireto é aquele que exclui a vítima, trata-a de forma indiferente e isolada, o cyberbullying são as ameaças, intimidações, assédios e discriminações realizadas através de redes sociais, seja por aparelhos eletrônicos, usando mensagens e ligação ou internet.

De acordo com o autor, o bullying não é uma simples violência causada no ambiente escolar ou social, ela vai além dos limites, trazendo grandes riscos para a vida dos personagens dessa violência, como brigas e agressões que terminam ferindo fisicamente o agredido ou agressor.

2.1 VÍTIMAS

Os principais personagens dessa violência são as vítimas e os agressores, existem alguns comportamentos que identificam esses personagens no meio educacional.

De acordo com Fante (2005) no bullying podemos identificar de várias formas a vítima, por exemplo durante o recreio está sempre isolada dos demais alunos, procurando sempre ficar sozinha ou perto do professor ou pessoas adultas, dentro da sala de aula senta afastado dos colegas, não participa oralmente das aulas pois se sente insegura e sozinha, nas atividades ou jogos grupais é sempre o

último a ser escolhido, apresenta sempre aspecto triste, deprimido e contrariado, tem grandes dificuldades e desinteresse durante as aulas, algumas vítimas apresentam em seu corpo ferimentos como, arranhões e feridas, cortes e possui um número grande de faltas nas aulas.

Segundo Fante (2005), as vítimas do bullying são classificadas em três tipos, que são as vítimas típicas, as provocadoras e as agressoras: as vítimas típicas, são aquelas que sofrem diariamente bullying e não tomam nenhuma atitude em relação, por se sentirem inseguras e incapazes perante ao agressor, um comportamento bastante típico dessa vítima é a timidez, geralmente elas sentem grandes dificuldades de se socializar com outras pessoas.

As vítimas típicas são alunos que apresentam poucas habilidades de socialização. Em geral são tímidas ou reservadas, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra elas. Normalmente são mais frágeis fisicamente ou apresentam alguma “marca” que a destaca da maioria dos alunos: são gordinhas ou magras demais, altas ou baixas demais, usam óculos; são ‘caxias’, deficientes físicos; apresentam sardas ou manchas na pele, orelhas ou nariz pouco mais destacados (omissis). Enfim, qualquer coisa que fuja ao padrão imposto por um determinado grupo pode deflagrar o processo de escolha da vítima do bullying (SILVA, 2010, p. 37).

As vítimas provocadoras são aquelas que tentam se proteger atacando o agressor, para ele essa é uma forma de descontar a agressão, as vítimas provocadoras tentam resolver os problemas a respeito ao bullying sozinhas o que causa sofrimento em relação a violência física a repressão do agressor que se sente superior a vítima (FANTE, 2005).

As vítimas agressoras são aquelas que sofrem a violência, se sentem frágeis perante o agressor, mas acabam transferindo essa violência a outras crianças frágeis. Essa vítima se torna agressora para tentar minimizar a humilhação e a raiva (FANTE 2005).

Alkimin Aparecida e Alkimin Nascimento (2012) mencionam que, os espectadores também se envolvem na prática do bullying, são as pessoas que assistem a violência, mas não tomam nenhuma atitude para ao menos amenizar o caso, muitas vezes por ter a sensação de fraqueza ou medo de ser a próxima vítima. Existem ainda aqueles espectadores que além de assistir a violência ainda instigam o agressor a intensificar suas atitudes agressivas.

Os espectadores do bullying também são divididos em três tipos, espectadores passivos, ativos e neutros, Silva (2010) caracteriza-os sendo, o espectador passivo aquele que não concorda com a violência, mas não toma nenhuma atitude para prevenir, por medo do agressor, os espectadores passivos sofrem juntamente com a vítima, alguns chegam a ficar até mesmo com problemas psicológicos.

Os espectadores ativos para Silva (2010) são aqueles que se envolvem com a violência de forma direta, incentivando e assistindo a agressão. Os espectadores ativos também podem ajudar o agressor através de recados e risadas contra a vítima.

Para Silva (2010), os espectadores neutros são aqueles que não estão do lado do agressor e nem da vítima, eles apenas assistem a violência de forma insensível, pois já se acostumaram com a violência ao seu redor, tornando –se assim indiferentes com a crueldade.

De acordo com Chalita (2008), as vítimas possuem comportamentos diferentes, capazes de serem observados, pois são mais caladas do que as outras pessoas, buscando sempre estarem isoladas, tem uma autoestima baixa e dificilmente se socializam com os colegas, durante o recreio preferem estar sozinhas e em lugares vazios. Em casa as vítimas do bullying também se isolam, são mais agressivas, ficam facilmente nervosas e se estressam por qualquer coisa, não gostam de se enturmar com outras crianças, preferem brincar sozinhas Chalita (2008).

Para Fante (2005) algumas vítimas são tão agredidas e humilhadas que perdem o interesse no aprendizado e param de ir à escola, causando assim a evasão escolar, ou seja, deixam de participar das aulas. O autor ainda conclui que algumas vítimas acabam se suicidando para acabar com a agressão e o sofrimento.

Chalita (2008) caracteriza o agressor como, impulsivo, não aceitando normas ou regras, praticando vandalismo no ambiente escolar e social, não gostando de ser contrariado por outros colegas. Os agressores normalmente tiram notas baixas e possuem comportamentos negativos perante a sociedade.

2. 2 AGRESSORES

Para Fante (2005), o agressor do bullying é representado pelo poder de intimidação sobre a vítima, o autor ainda cita algumas atitudes e comportamentos realizados pelos agressores do bullying e que podem ser meios para que professores ou pais percebam essa atitude e tomem as devidas providências.

Para Fante (2005) o agressor faz brincadeiras e gozações a todo momento, colocando apelidos, fazendo insultos, ridicularizando e difamando os colegas ao seu redor, envolve-se em discussões, faz ameaça, incomoda, intimida e bate. O agressor também pega pertences como materiais escolares, dinheiro e outros objetos dos colegas e das vítimas.

Para Silva (2010) o ato do bullying acontece devido o poder que uma pessoa sente sobre a outra, é uma atitude física e psicológica e são atingidas pessoas que se encontram impossibilitada de se defender. Para a autora o agressor se sente no poder de proibir e inibir qualquer atitude do agredido.

De acordo com Silva (2010) o bullying é um fenômeno que afeta negativamente a vida social entre pessoas, principalmente no ambiente escolar, pois verifica-se que essa violência intimida e causa transtornos na vida do agredido, influenciando negativamente no seu processo de aprendizagem.

Alkimin Aparecida e Alkimin Nascimento (2012) divide três elementos caracterizadores do bullying, sendo eles sujeitos envolvidos: ativos, passivo e espectador; conduta abusiva repetitiva e sistemática que envolve uma relação de domínio e poder sobre o outro, agredindo-se a personalidade e dignidade do outro; vontade de agredir, vexar, humilhar, discriminar e excluir o outro.

Alkimin Aparecida e Alkimin Nascimento (2012) ainda acrescenta que o agressor é aquela pessoa que transmite um comportamento agressivo e é chamado de ativo, ele pode agir de forma isolada ou em grupo, através de manobras perversas, ou seja violentando fisicamente ou atitudes desrespeitosas, xingamentos, humilhações, conhecida como agressão moral. O envolvido passivo é a vítima do bullying que apresenta características e perfis variados, pode ser tanto pela inteligência e se destacar nos estudos, como pela dificuldade na aprendizagem.

Alkimin Aparecida e Alkimin Nascimento (2012) fala que a conduta abusiva se refere ao ato de atingir a dignidade da vítima, causando prejuízos de ordem física, psíquica ou material, deixando a vítima humilhada no ambiente escolar e fazendo com que a mesma não permaneça na escola.

O bullying consiste em formas diversas, através de simples brincadeiras ou até mesmo em grandes atos de violência que acabam se transformando em agressão física psíquica ou moral contra um ou mais indivíduos. Existem muitos fatores que influenciam para este ato como os fatores estruturais, culturais e comportamentais.

De acordo com Silva, o bullying pode se manifestar das mais variadas formas:

Verbal: insultos, xingamentos, gozações, piadas, apelidos, insinuações; Psicológico (através de ameaças e chantagens): ameaças de agressão ou de morte seguidas de extorsão; no caso de crianças, por exemplo, ameaças de não se permitir fazer parte do grupo ou da brincadeira, caso não se entregue para o agressor um objeto dos pais ou até mesmo dinheiro; Moral: atentado a honra, difamação, discriminação em razão do sexo, idade, opção sexual, deficiência física doença, isolamento ou recusa de comunicação e informação etc.; Físico e material: agressão através de empurrões, socos, chutes, beliscões, tapas, puxões de cabelos, de objetos atirados contra a vítima, de furtos ou roubos de objetos e pertences da vítima etc.; Material: furto de material e pertences, danos a veículos; Sexual: abuso, estupro, atentado violento ao pudor, assédio sexual tec., (SILVA 2010, p. 23-24).

Como relatado pela autora, o bullying é definido através de vários tipos de agressões, dos mais simples aos mais complexos e perigosos que possuem grandes consequências para a vida das vítimas, pois as mesmas se sentem menosprezadas e ofendidas pelo agressor.

Cury (2003) relata que o diálogo na relação entre pais e filhos é uma das mais importantes ferramentas para combater essa violência, devem haver autoridade por parte dos pais, sempre visando a educação e o amor entre a família, assim também o professor deve agir em sua sala de aula, sempre dialogando com seus alunos e visando o aprendizado. Outra atitude relevante citada por Cury (2003) são as atitudes dos pais para prevenir esta violência é o acompanhamento frequente na vida escolar de seus filhos, percebendo seu desenvolvimento em relação ao aprendizado e corrigindo-os quando for necessário.

O profissional da educação também tem o importante papel para a prevenção dos problemas causados pelo bullying, como, observar os comportamentos dos alunos dentro e fora da sala de aula, analisar o rendimento de acordo com as atividades e trabalhos desenvolvidos, o professor tem o papel de incentivar o respeito e a solidariedade entre os alunos, através de conversas e trabalhos grupais (Tiba, 2002).

No bullying o nível de violência é diferenciado ao se tratar de meninos ou meninas, pois se percebe um comportamento e uma educação diferente entre ambos, os meninos tentam cada vez mais ser autônomos, líderes e provar para todos a sua masculinidade, principalmente no ambiente escolar onde o mesmo está ao redor de seus colegas, os meninos tentam ser mais agressivos fisicamente, como observa LEITE (1999)

As meninas tentam mostrar e provar cada vez mais sua feminilidade, agindo de forma sutil e discreta, ou seja, agredindo de forma verbal e muito silenciosa, através de bilhetes, manipulação, cochichos e exclusão, tudo para não serem descobertas e punidas LEITE (1999)

Para Simmons (2004) as meninas agem maliciosamente e dentro de seu círculo de amizades, através de exclusão de uma determinada pessoa em seu grupo de colegas, fofocas e apelidos, denegrindo de forma violenta a vítima e causando transtornos psicológicos através da manipulação.

Como apontado pelos autores, os meninos tendem a ser mais violentos ao se tratar do bullying, pois agem através de violências físicas e publicamente, sem medo de serem percebidos, já as meninas agem cautelosamente, através da violência verbal, com medo de serem expostas ou castigadas.

3 A TECNOLOGIA A RESPEITO DO BULLYING - CYBERBULLYING

A violência chamada bullying, vai além do espaço social e escolar, ela pode ser efetuada através de equipamentos tecnológicos como computadores, celulares e outros, através das redes sociais, como, face book, WhatsApp, e-mails e outros aplicativos que são muitos usados atualmente pelos jovens e passaram a ser usadas pelos autores do bullying para violentar e agredir a vítima Silva (2010).

O bullying através de redes sociais é chamado cyberbullying e de acordo com os autores Capucho e Marinho (2008, p .14) as novas tecnologias vem tomando um espaço cada vez maior perante a sociedade, principalmente no ambiente escolar, fazendo com que muitos jovens se tornem dependentes dessas novas tecnologias, dificultando o aprendizado e concentração dos alunos e surgindo grandes situações problemáticas como a violência por meio da tecnologia. De acordo com Fante e Pedra o cyberbullying:

É a forma virtual de praticar bullying. É uma modalidade que vem preocupando especialistas, pais e educadores em todo o mundo, por seu efeito multiplicador do sofrimento das vítimas. Na sua prática utilizam-se modernas ferramentas da internet e de outras tecnologias de informação e comunicação, móveis ou fixas, com o intuito de maltratar, humilhar e constranger. É uma forma de ataque perversa; que extrapola e muito os muros das escolas, ganhando dimensões incalculáveis. A diferença está nos métodos e nas ferramentas utilizadas pelos praticantes. O bullying ocorre no mundo real, enquanto o cyberbullying ocorre no mundo virtual. Geralmente, nas outras formas de maus tratos, a vítima conhece seu agressor, sejam os ataques diretos ou indiretos. No cyberbullying, os agressores se motivam pelo anonimato, valendo-se de nomes falsos, apelidos ou fazendo-se passar por outras pessoas (FANTE E PEDRA, 2008, p. 65).

Fante e Pedra (2008) acredita que o meio tecnológico veio ajudar a melhorar principalmente na interação entre pessoas, como por exemplo em grupos de WhatsApp, onde pessoas conversam trocam ideias e constroem-se grandes amizades porem, a internet precisa ser usada de forma correta e segura. Infelizmente o bullying alcançou grandes proporções principalmente no meio tecnológico, transformando em uma máquina para facilitar este tipo de comportamento.

Para Fante e Pedra (2008), a tecnologia ajuda o agressor a insultar, espalhar rumores e boatos cruéis sobre a vítima e em alguns casos o agressor finge se

passar por outra pessoa para assim causar intrigas e efetuar agressão contra outro indivíduo. Outros fazem até mesmo montagens utilizando fotos como meio para denegrir e fazer ofensas constrangedoras e postar nas redes sociais. A internet contribui para a sociedade, porém possui mecanismos e aplicativos que quando usados de forma incorreta causam estragos para um determinado indivíduo.

De acordo com Fante e Pedra (2008) qualquer pessoa pode ser vítima do cyberbullying já que esta violência pode ser causada por uma simples postagem de foto ou mensagem que cause um desconforto para a vítima. O cyberbullying se tornou mais perigoso do que o próprio bullying, já que uma vez postado algo indesejado, está visível para todos que possuem o mesmo aplicativo e está conectado.

Os autores Fante e Pedra (2008) ainda afirmam que os grandes agressores dessa violência são os adolescentes e jovens, porém não é possível identificar o perfil, pois se trata de uma violência virtual, onde a identidade do agressor não é exposta e quando descobertas não são denunciadas.

Percebe-se que para os autores, o bullying conquistou grande espaço na sociedade, capaz de sair do mundo real e se integrar também no mundo tecnológico, sendo apenas substituído pelo nome cyberbullying porém ambos com o mesmo intuito, intimidar e agredir fisicamente e psicologicamente a vítima.

Assim como o bullying, no cyberbullying a vítima também passa a realizar alguns comportamentos diferentes, como cita Silva (2010) as vítimas do cyberbullying tendem a ficar mais afastadas, agitadas, tristes e deprimidas e descontam sua raiva em cima de outras crianças, gritando ou vitimizando. Sentem diariamente fortes dores na cabeça e tem dificuldades para dormir, perdem o interesse escolar, mudam de comportamento em relação a tecnologia e o uso da internet.

Esses são alguns comportamentos das vítimas citados por Silva (2010), assim como as vítimas do bullying mudam de comportamento e ficam cada vez mais agressivos ou deprimidos, no cyberbullying essas características também são observadas, os pais devem analisar e ficar atentos à esses comportamentos.

Para Porto (2009) a orientação educacional é uma das maiores armas contra esse tipo de violência, pois envolve a escola, família e sociedade. Para o autor essa

orientação deve ser feita diariamente e não somente em casos de violências de bullying ou cyberbullying, pois o ambiente escolar é um local de formação de pessoas íntegras e responsáveis.

4 A INFLUÊNCIA DO BULLYING NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE ATUAL

Calimam (2006) cita que as escolas atualmente recebem crianças e adolescentes dos mais diversos comportamentos e histórico pessoal de vida irregular, levando a um fracasso e desvantagem em relação ao seu processo de desenvolvimento. A autora complementa que a realidade em que o jovem vive, o seu meio, influencia no seu desenvolvimento, mas a principal influência é a desigualdade social, pois levam os jovens a desvantagem e dificuldade no que se refere ao rendimento escolar e a interação social.

Segundo Pereira (2002) o bullying pode prejudicar grandemente no comportamento e na relação entre as pessoas, pois ele acarreta um comportamento antissocial que acaba por prejudicar na comunicação e relação entre os indivíduos. Esse comportamento pode ser adquirido em curto ou longo prazo, ou seja, uma mudança de comportamento rapidamente ou demorado ao longo do tempo. Segundo Guareschi (2008):

O bullying é um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a autoestima e a saúde mental dos adolescentes, assim como desencadear problemas como anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. Muitas crianças vítimas do bullying desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam voltar a escola quando esta nada faz em defesa da vítima (GUARESCHI, 2008, p.17)

Como relatado pelo autor, são várias consequências desagradáveis que o bullying acarreta para a vítima, consequências essas que levam a um atraso no desenvolvimento da criança ou adolescente, algumas vítimas carregam esses traumas para a vida toda, quando não tratadas corretamente.

Ballone (2005), afirma que os indivíduos que sofrem pela violência conhecida como bullying, correm o risco de crescer e se desenvolver negativamente, ou seja, com baixa autoestima, levando-os a ter dificuldades em se relacionarem com outras pessoas.

Em relação ao desenvolvimento e educação escolar, o bullying acarreta grandes transtornos, como baixo rendimento, déficit de concentração, dificuldade no processo de aprendizagem, mudanças frequentes de escola e evasão escolar, essas são algumas consequências deixadas pelo bullying e vem dificultar não só na vida

escolar do aluno como na vida futura em relação ao mercado de trabalho (FANTE 2005).

4. 1 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

São diversas causas que levam a ocorrer a violência bullying entre os jovens, de acordo com Beane (2010) as causas mais comuns são, a inveja seja por popularidade, roupa ou grau de conhecimento, comum principalmente entre meninas. Egocentrismo o agressor ataca tentando chamar atenção de outros colegas e não percebe a dor que causa para a vítima, o medo de ser alvo de piada também faz com que o agressor ataque outro colega menos protegido para tentar se defender das agressões.

Uma das causas relatadas pelo autor é a violência na mídia, os jovens se sentem influenciados ao assistirem filmes, novelas e até mesmo jornais que passam diariamente notícias de violências e transmitem essas agressões entre seus colegas, seja de forma física ou psicológica. Outra causa que leva a acontecer o bullying é o ambiente familiar ruim, onde a falta de afeto entre pais e filhos prevalece, levando o jovem a ser agressivo com os amigos.

As consequências do bullying são grandiosas, principalmente quando acontece na infância, pois além de frágil, a criança não consegue se defender corretamente contra essa agressão, podendo crescer com um sentimento de inferioridade e ter problemas de relacionamento social com outras pessoas (BALLONE, 2005).

O que parece ser uma simples brincadeira se transforma em grandes desastres não só fisicamente, mas também psicologicamente as quais não afetam somente um determinado período, mas uma vida toda.

As consequências da conduta do bullying afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura construção familiar e criação dos filhos, além de acarretar prejuízos para a saúde física e mental (FANTE 2005, p. 78-79).

As consequências dessa violência atingem tanto o comportamento humano, que em alguns casos a vítima se tranca em seu mundo silencioso se isolando da sociedade, não sente mais prazer em ir à escola, não interage com os amigos e familiares, levando-a à uma profunda depressão, em alguns casos a vítima do bullying se torna até mesmo mais agressiva que o próprio agressor, querendo se vingar e humilhar quem o desprezou, ou ainda pior, terminando em grandes tragédias tirando a vida do agressor.

Fante (2005) relata que, as vítimas do bullying sofrem caladas por medo e vergonha de se exporem, tornando-se assim reféns de suas próprias emoções destrutivas, fazendo-se com que os mesmos fiquem inseguros e não procurem ajuda de outras pessoas.

Lopes Neto (2005) também cita algumas consequências que não são encontradas somente nas vítimas do bullying, mas também no agressor. Enquanto a vítima corre o risco de entrar em depressão, angústia, perda de autoestima e desinteresse escolar, o agressor toma algumas atitudes de risco, pois se tornam cada vez mais violentos em meio a sociedade.

Por outro lado, pesquisas já comprovaram que o autor do bullying também se torna presa ou vítima de seu comportamento violento e agressivo na escola, pois tende a desenvolver, na vida adulta, comportamento agressivo e violento, podendo ser levado ao caminho da delinquência e criminalidade (Alkimin Aparecida e Alkimin Nascimento 2012, p. 43).

Fante (2005) afirma que a consequência dessa violência também cabe ao agressor, ao se sentir superior o aluno passa a querer humilhar os outros através de zombarias e apelidos, porém com toda essa violência o agressor deixa de se interessar nos estudos e para de prestar atenção nas aulas, comprometendo assim seu aprendizado.

Para prevenir ou combater o bullying, precisa-se primeiro identificar do que essa violência se trata, como diz Silva (2010) a escola deve saber identificar e analisar as diversas e diferentes formas pelas quais essa violência se manifesta e quais são as consequências para o ensino aprendizagem, para que assim a comunidade escolar juntamente com a família tome as devidas providências ao combate e prevenção contra o bullying.

Ao se tratar do bullying a família possui um importante papel para a prevenção dessa violência segundo Cury (2003), o diálogo é o principal meio que a família deve usar para combater o bullying, para o autor, os pais precisam ter autonomia no diálogo, de forma que não venha constranger a criança, pois para ele a autoridade somente é conquistada através do amor.

Chalita (2008), acredita que os pais devem se preocupar mais com a vida escolar de seus filhos, sempre observando e analisando seus comportamentos em relação aos colegas de escola ou amigos. Além do diálogo com os pais precisam estar atentos nos comportamentos dos filhos no meio social e escolar, como os filhos interagem no meio de outras crianças.

Corsaro (2011) traz que o desenvolvimento e a socialização da criança, acontece a partir de sua convivência com sua cultura a criança tem como referência os adultos que estão ao seu redor, qualquer mudança em seu redor afetará também o comportamento e o desenvolvimento da criança. Portanto os pais e a sociedade ao redor precisam dar exemplos para os mais novos, colocando regras, mas também as cumprindo, de forma em que a criança absorva somente coisas positivas para seu desenvolvimento social.

O ambiente escolar é o espaço em que a criança passa a maior parte do seu tempo, por isso é importante para combater o bullying que a escola trabalhe a cooperação e o envolvimento entre os alunos.

Um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (VIGOTSKI 2000, p. 117-118).

Portanto como fundamenta Vigotski, o aluno precisa trabalhar em conjunto com o outro, colocando opiniões e respeitando opiniões dos colegas, dessa forma o professor estará fazendo com que o aluno desenvolva o companheirismo e a colaboração entre os alunos.

Segundo Lopes Neto (2003), todos devem estar atentos ao bullying e trabalhar para prevenir essa violência tanto no ambiente escolar como no ambiente

social. A comunidade além de expor ideias, precisa deixar as crianças exporem as suas também e participarem de todas as decisões tomadas na sociedade.

De acordo com a lei Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015 sobre a prevenção do bullying:

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º: I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a sociedade. IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (**bullying**), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar (LEI Nº 13.185, 2015, Art. 4º).

A responsabilidade da prevenção contra o bullying não remete somente a pais, escola e sociedade, mas também é um trabalho para o governo, através das políticas públicas.

Para que a família, a escola e a sociedade possam desempenhar suas funções e dar conta delas, é necessária também a existência de políticas públicas que contemplem as necessidades humanas em todas as suas dimensões: educação, saúde, segurança, lazer e moradia (CHALITA, 2008, p. 243).

Para Chalita (2008) a política pública é uma administração que designa e orienta toda tomada de decisões quando o assunto é público e venha garantir os direitos da sociedade.

A maior estratégia obtida resultado em questão ao combate do bullying é a conscientização dos pais e professores, conscientizações essas realizadas através de palestras e diálogos com filhos ou alunos e também palestras de conscientização para os pais que não sabem lidar com os filhos que sofrem ou praticam bullying (FANTE 2005).

Outra maneira de prevenção do bullying, é de a escola implantar uma política antibullying. Para Carpenter e Ferguson (2011) essa política tem como alvo valorizar o desenvolvimento de cada aluno, respeitando as diferenças e resgatando valores e dignidade de cada indivíduo.

5 METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho traz maneiras de como se chegar ao que se quer, quais os métodos se utilizará e como serão utilizados. De acordo com Hegenberg (1976) o método é uma forma de avaliação, que vem selecionar técnicas de escolha de tais matérias a serem utilizados, colocando em prática regras para que não saia do propósito de escolha.

O método é como o autor do trabalho realizará a pesquisa, quais os meios para conseguir um resultado esperado, seja através de livros ou pesquisa a campo. O método é um estudo de decisões a serem tomadas antes de qualquer ato ou pesquisa. A pesquisa desenvolvida tem como característica qualitativa, buscando através de grandes autores conseguir alcançar todos os objetivos.

A pesquisa qualitativa tem a oferecer no entendimento do universo organizacional e da prática administrativa. Embora tenha grande valia para a administração, a pesquisa de natureza quantitativa pode não ser mais suficiente, em muitos casos, para entender organizações complexas, seus processos, estruturas, contextos e inter-relações (GOULART; CARVALHO, 2005, p. 136-137)

A pesquisa foi elaborada através de análise bibliográfica com a ajuda de livros, artigos e revistas, com grandes autores que vieram contribuir de alguma forma para a elaboração deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou em obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o pesquisador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender o problema objeto da investigação. (KOCHE 1997, p.122).

Os livros foram selecionados de acordo com os títulos relacionados ao tema, possibilitando um melhor resultado para a conclusão do trabalho.

Segundo Gil (2007) a pesquisa bibliográfica permite ao aluno diversidades nas buscas de conteúdos para realizar o trabalho como, opiniões de vários autores diferentes, diversos conteúdos como revistas, artigos e livros, porém, é preciso saber usá-las de forma correta, para não sofrer com possíveis desvantagens na elaboração do trabalho.

O trabalho contou com variedades de livros que trouxeram vários conhecimentos sobre o tema como o que é o bullying, quais são suas causas, consequências e soluções a serem trabalhadas como os jovens. Cury (2003) traz como solução o diálogo entre pais, filhos e professores, para o autor essa é a principal ferramenta para acabar com o bullying. O acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos observando seus comportamentos e a interação entre colegas.

6 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, percebemos que o bullying é muito mais do que brincadeiras ingênuas, como colocar apelidos, tirar sarros, realizar difamação e outros, o bullying é uma violência que age silenciosamente, porem existem alguns meios para identifica-las na sociedade. O trabalho apresentou algumas causas e consequências dessa violência e como ela dificulta o desenvolvimento social e escolar da criança, como a falta de aprendizagem e interação entre a sociedade.

Através das pesquisas, pode-se destacar algumas características dos personagens dessa violência, o distanciamento repentino, o isolamento e o aumento da agressividade são umas das muitas atitudes que a vítima do bullying passa a expressar após a agressão. O trabalho colocou em questão algumas atitudes que pais e professores devem tomar para tentar ao menos minimizar essa violência que cresce cada vez mais, como a observação nos comportamentos dos filhos ou alunos, o acompanhamento na vida escolar e a interação dos seus filhos perante os colegas.

O bullying é caracterizado pela violência física, através de agressões como, socos, chutes ou moral, através de xingamentos, insultos e apelidos indesejáveis que causam certos tipos de desconforto para a pessoa agredida. Existem alguns meios para prevenir essas violências conhecidas como bullying e cyberbullying, como palestras de conscientização para pais e alunos, esse trabalho não está somente nas mãos dos pais e professores, este é um trabalho da sociedade em geral, incluindo os governantes, na execução correta das leis impostas a essa violência.

A violência bullying como apresentada no trabalho acontece por diversas causas que ocorrem diariamente no cotidiano familiar como, a falta de atenção dos pais, talvez pela correria do dia a dia os pais acabam por não perceberem a falta que fazem para os filhos.

Como se percebe o bullying não afeta somente a vítima e o agressor, mas, toda comunidade inserida, pois nessa violência está presente o espectador, sendo

aquele que de alguma forma colabora com a violência dando-lhe para o agressor uma plateia para seu espetáculo.

Os familiares e os professores precisam estar atentos a todos comportamentos dos filhos e alunos não somente aquele que apresenta ser a vítima, mas também ao agressor que apesar de não manifestar também precisa de ajuda, pois as consequências dessa violência também o atrapalha no seu desenvolvimento pessoal e na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lédio Rosa de. **Violência**: psicanálise, direito e cultura. Campinas, SP: Editora Millennium, 2007.

ALKIMIN, Maria Aparecida, ALKIMIN, Grasielle Augusta Ferreira Nascimento. **Bullying nas escolas**. Campinas, SP: editora Alínea, 2012.

BALLONE, G. J. **Maldade da Infância e Adolescência**: Bullying. São Paulo, 2005. Disponível em: <PsiquWe. Acesso em: 13 set. 2016.

BEANE, Allan, L. **Proteja seu filho do bullying**: impeça que ele maltrate ou seja maltratado por eles. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

CALIMAN, G. Estudantes em situações de risco e prevenção. **Ensaio: Aval Políticas Públicas em Educação**, vol. 14, nº 52, Rio de Janeiro, Jul/Set 2006. P. 383 – 396.

CARPENTER, Débora, FERGUSON Christopher. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly Editora, 2011.

CONSTANTINI, Alessandro **Bullying**: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre os jovens. Tradução: Eugenio Vinci de Moraes. Nova Itália, 2004.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, A. J. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade** – bullying o sofrimento das vítimas e dos agressores. 2ª ed. São Paulo: editora Gente, 2008.

CLEMENTE, Antônio. **Violência disfarçada**. Construir notícias, nº 40, ano 2007, maio / junho 2008.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência na escola e educar para a paz. 2. Edição. Campinas, SP: Verus editora, 2005.

FANTE, Cleo e PEDRA, Jose Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2008.

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) **Bullying Mais Sériô do que se imagina**. 2ª. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

GIL, A. C **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOULART, Sueli; CARVALHO, Cristina Amélia. O pesquisador e o design da pesquisa qualitativa em administração. In: VIEIRA, Marcelo M. F; ZOUAIN, Debora M (org). **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

HEGENBERG, Leônidas. **Etapas da investigação científica**. São Paulo: EPU: Edusp, 1976.

LEI Nº 13. 185, Art. 4º **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 05 set. 2016.

LEITE, R. L. O. **A supervisão dos recreios: Uma medida eficaz na prevenção do bullying**. 1999.

LOPES NETO, A. A. SAAVEDRA, L. H. **Diga não para o bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Rio de Janeiro – Abrapia, 2003.

LOPES NETO, A. A. **Bullying** – comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de pediatria, 2005

MARINHO, Genilson C. e CAPUCHO, Vera A. C. **Fenômeno bullying: pratica pedagógica e violência escolar**. Construir notícias, nº 40, maio/ junho 2008.

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

ODÁLIA, N. **O que é violência**. São Paulo: nova cultura – Brasiliense, 1985.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência**: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PORTO, Olívia. **Orientação Educacional**: teoria pratica e ação. Rio de Janeiro: wak ed. 2009

SILVA, Ana Beatriz Barbosa da. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente. 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VOORS, Willian. **The parent's book about bullying**: Changing the course of your child life: for parents on either side of the bullying fence. Minnesota: Hazelden, 2010.

SIMMONS, R. **Garota fora do Jogo**: A Cultura Oculta da Agressão nas meninas. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.